



# LIBRAS NO CONTEXTO HOSPITALAR: INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE DE PESSOAS SURDAS NO HUAC

Wellygton Roberto Braz de Oliveira<sup>1</sup>, Emanuel Sobral de Oliveira<sup>2</sup>, Girlaine Felisberto de Carlos Aguiar<sup>3</sup>,  
Jéssica Millena Figueiredo Martins<sup>4</sup>, Paula Christianne Gomes Gouveia Souto Maia<sup>5</sup>, Fabiana Leite Dezes<sup>6</sup>  
Fabiana.dezes@ebserh.gov.br

garantindo a estes a inclusão e acessibilidade que a legislação lhes garantem.

**Resumo:** O decreto 5626/2005 que regulamenta a Lei de Libras (10436/2002) diz no parágrafo primeiro do artigo 26 o seguinte: “Para garantir a difusão da Libras, as instituições deverão dispor de, no mínimo, cinco por cento de servidores, funcionários ou empregados com capacitação básica em Libras.” Logo, ao compreendermos a legalidade, bem como a importância do uso e difusão da Libras para inclusão e acessibilidade da pessoa surda em diversos ambientes da sociedade, ao fazermos um recorte para o ambiente hospitalar, compreendemos que a presença de profissionais aptos para comunicação com pacientes e acompanhantes surdos em sua própria língua colaborará para um tratamento mais humanizado, inclusivo e acessível. Desta feita, entendemos a necessidade de ofertarmos um curso básico de Libras voltados para o contexto hospitalar, preparando desta forma profissionais que atuam na área da saúde para comunicação, ainda que em nível básico e introdutório com pessoas surdas usuárias desta língua.

**Palavras-chaves:** Comunicação, Libras, Educação em Saúde.

## 1. Introdução

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é a língua utilizada por grande parte dos surdos brasileiros, sendo, portanto, a sua principal forma de comunicação. Apesar do reconhecimento legal desta língua são poucos os ouvintes usuários destas, o que faz com que, na maioria das vezes, a comunicação do surdo fique restrita apenas aos familiares e alguns profissionais intérpretes. Essa é uma constatação preocupante, uma vez que para proporcionar uma interação efetiva entre o surdo e o ouvinte é necessário que ambos entendam a língua utilizada. Logo, por se tratar da primeira língua do surdo, comunicar-se através desta garante a estes indivíduos inclusão e acessibilidade. Compreendendo estas afirmativas, julgamos necessário e urgente, que os profissionais da saúde estejam habilitados, inicialmente em nível básico, para o atendimento de pessoas surdas,

## 2. Metodologia

Aulas expositivas e dialogadas em Língua Brasileira de

Sinais, de modo que a aprendizagem ocorra de forma espontânea através do contato direto com a língua. O curso funcionará a partir das seguintes etapas:

Reuniões com a coordenação, colaboradores, bolsistas e voluntários para o planejamento, preparação e seleção de materiais.

As aulas acontecerão da seguinte forma:

No primeiro momento discutiremos o aporte teórico.

No segundo momento apresentaremos os sinais dentro de um contexto hospitalar comunicativo. De modo que as habilidades de compreensão sejam desenvolvidas.

No terceiro momento os alunos terão espaços para tirar as dúvidas referente aos conteúdos expostos.

Finalmente, no quarto momento, os alunos irão trabalhar as práticas de expressão, através da sinalização contextualizada dos sinais aprendidos.

## 3. Resultados e discussões

Ao longo da extensão foram desenvolvidos pelos alunos extensionistas Wellygton Roberto Braz de Oliveira e Emanuel Sobral de Oliveira, sob orientação da coordenadora Fabiana Leite Dezes e da professora orientadora Girlaine Felisberto de Caldas Aguiar, junto ao LabLibras da UFCG 6 vídeos de gêneros em Libras no contexto hospitalar. O material produzido simulava possíveis situações que os profissionais da saúde podem enfrentar no atendimento com pessoas surdas. O material produzido foi utilizado durante o curso pela professora ministrante Jéssica Millena F. Martins, de modo que a aprendizagem dos participantes ocorresse de forma contextualizada através de situações de sinalização teóricas e práticas. Além disso foi desenvolvida uma ação no mês de setembro "A Importância da Libras no contexto hospitalar" onde foi possível conscientizar pessoas da

<sup>1,2</sup> Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

<sup>3</sup> Orientador, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

<sup>4,5</sup> Professor, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

<sup>6</sup> Coordenadora, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

sociedade, bem como profissionais da área da saúde sobre a importância da inclusão e acessibilidade de pessoas surdas no contexto educacional. Acreditamos que a capacitação destes profissionais, certamente colaborará para um atendimento mais humanizado de futuros pacientes surdos, que porventura vierem a procurar atendimento hospitalar com os profissionais participantes.



Figura 1 – Turma.

#### 4. Conclusão

O projeto de extensão Libras no Contexto Hospitalar: Inclusão e Acessibilidade de pessoas surdas no HUAC tinha como objetivo principal iniciar o processo de capacitar profissionais da área da saúde para trabalharem de forma inclusiva e humanizada no atendimento de pessoas surdas, compreendendo e respeitando suas peculiaridades linguísticas e culturais.

Ao final da extensão podemos perceber que conseguimos alcançar o objetivo ao qual nos propomos, profissionais de diversas áreas (vigilantes, recepcionistas, psicológicos, fisioterapeutas, técnicos de enfermagem, dentre outros) começaram a demonstrar um novo olhar e uma compreensão da importância da capacitação para que o ambiente hospitalar possa ser um espaço cada vez mais inclusivo e acessível para todas as pessoas, inclusive as surdas.

#### 5. Referências

- [1] BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Diário Oficial da União. Disponível em: . Acesso em: 14 abr. 2024
- [2] \_\_\_\_\_. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- [3] Diário Oficial da União. Disponível em: . Acesso em: 14 abr. 2024.
- [4] \_\_\_\_\_. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências.
- [5] Diário Oficial da União. Disponível em: . Acesso em: 14 abr. 2024.
- [6] BRITO, Lucinda Ferreira. A língua Brasileira de Sinais. In Brasil, Ministério da Educação. Deficiência Auditiva. Série: Atualidade Pedagógicas, fascículo 7. Brasília; SEESP,1997.
- [7] CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte.
- [8] Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe , Língua Brasileira de Sinais, Edusp,2001
- [9] FELIPE, Tanya A. Libras em contexto: curso básico, livro do professor e do estudante cursista. Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC; SEESP, 2007
- [10] GESSER, Audrei. O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a Libras. I. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- [11] SILVA, Margareth Prevot da. Introdução à surdez e a Libras no contexto da saúde. Parte I. Módulo 6/ Margareth Prevot da Silva; Aline da Silva Alves; Tatiane Militão de Sá; coordenação de Valéria Machado da Costa. – Rio de Janeiro: Fiocruz/Icict,2019.
- [12] Sinais de Saúde em Libras: um método prático para um atendimento humanizado / Alana Maria Cerqueira de Oliveira... [ et al. ]. – Iguatu, CE: Quipá Editora,2021.
- [13] Reis, Érica Margarida Borges dos. Manual de libras para profissionais da saúde: guia prático para comunicação profissional com paciente surdo. / Érica Mariana Borges dos Reis – Belém- Pa:UEPA;2022

#### Agradecimentos

Aos coordenadores, orientadores e extensionistas pelo comprometimento e ajuda durante a vigência do Libras no Contexto Hospitalar: Inclusão e Acessibilidade de pessoas surdas no HUAC.

À UFCG pela concessão de bolsa(s) por meio da Chamada PROPEX 002/2024 PROBEX/UFCG.

Ao HUAC pela disponibilização do espaço físico para realização das atividades, agradecemos aos colaboradores que se fizeram presentes no projeto conosco.